



Jornalismo Educativo: O Embrião da Nova Escola¹

Aírton José de SOUZA²

Fabiana Medeiros da CUNHA³

Júlia Magalhães SILVA⁴

Mariana Provazi Cunha OLIVEIRA⁵

Thiago Henrique Lúcio PAIÃO⁶

Cintia Cerqueira CUNHA⁷

Universidade de Uberaba, Uberaba, MG

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a implantação de uma rádio no Colégio Tiradentes da Polícia Militar em Uberaba, MG, pelos alunos do nível médio, com o auxílio de uma então acadêmica de Jornalismo, Pollyana Fonseca. Dentro dessa análise, far-se-á uma observação e comentários sobre o impacto causado pelo projeto, sobretudo na mudança do aproveitamento escolar dos alunos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo educativo; rádio escola; Tiradentes; educomunicação.

INTRODUÇÃO

Para Soares (2003), diversas vertentes na área de educação para a comunicação existem no mundo hoje e elas compreendem desde posturas defensivas, até moralistas, a projetos que se caracterizam por programar procedimentos voltados para a apropriação dos meios e das linguagens da comunicação por parte das crianças e jovens.

Voltando para o meio escolar, os principais formadores de opiniões são os professores, e é através do pensamento destes profissionais que muitos dos jovens de hoje levam uma

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

² Estudante do 7º período de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade de Uberaba – Uniube, Uberaba – MG, e-mail: airtondesouza@yahoo.com.br

³ Estudante do 7º período de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade de Uberaba – Uniube, Uberaba – MG, e-mail: fabianamcunha@terra.com.br

⁴ Estudante do 7º período de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade de Uberaba – Uniube, Uberaba – MG, e-mail: julia.magalhaes@vale.com

⁵ Estudante do 7º período de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade de Uberaba – Uniube, Uberaba – MG, e-mail: marianaprovazicunha@gmail.com

⁶ Estudante do 7º período de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade de Uberaba – Uniube, Uberaba – MG, e-mail: thiago_paiao@hotmail.com

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba - Uniube, e-mail: cintia.cunha@uniube.br



bagagem a mais das escolas. E são esses professores as pessoas ideais para levar esta prática para dentro da sala de aula.

A partir do ponto em que a educação é pensada junto à comunicação cria-se um elo, que promoverá a ação, surgindo assim o termo “Educomunicação”. Hoje a escola que cria projetos voltados a esta prática, gera em seus alunos uma visão crítica, que não somente agora, mas em longo prazo será evidente, pois os jovens de hoje são os consumidores de informações e também são os futuros comunicólogos. Eles serão da era em que a comunicação será mais questionada e observada por uma população cada vez mais inteligente.

A Educomunicação pode ser uma prática adotada, desde grandes centros, até mesmo em pequenas escolas e algumas instituições. O importante é a adesão que ela terá, pois ela só funciona a partir do ponto em que ação existe.

Pensando assim é que, no ano de 2005, os integrantes do grêmio estudantil entregaram no colégio Tiradentes, situado em Uberaba, Triângulo Mineiro, o pedido de implantação de uma rádio. Os estudantes ainda não conheciam o poder que aquele veículo tinha, mas já imaginavam o quanto poderia ser útil dentro do colégio. Naquele ano o pedido não foi aceito, e a justificativa nem ao menos foi exposta aos alunos do Ensino Médio. Aquela turma se formou, mas as seguintes não abandonaram a ideia. Trocou-se a direção pedagógica, direção administrativa e, eventualmente, os estudantes passaram a ter mais abertura e aproximação com os que dirigiam a escola. Em fevereiro de 2010, finalmente, a ideia foi aceita. Cinco anos de reivindicações passaram pelas mesas da direção e desta vez os estudantes foram ouvidos.

A ideia deu certo e, no mesmo mês, um grupo de alunos, juntamente com funcionários, passou a montar naquele espaço uma rádio. Alto-falantes foram colocados no lugar de caixas de som; depois, uma nova mesa de som foi instalada e os alunos foram conhecendo, aos poucos, sobre rádio e como funciona.

O projeto conta com 20 alunos voluntários que, no decorrer do primeiro semestre daquele ano, se interessaram pelo tema e aprenderam as diversas atividades que hoje eles desenvolvem. Esses alunos do projeto “rádio-escola” são encarregados de dar sugestões de pautas, escrever as matérias e fazer as locuções.

Aos funcionários do colégio, como professores, pessoal administrativo, supervisores, orientadores e direção, fica a função de encaminhar as notícias do colégio a eles. Ao coordenador do projeto, de auxiliar os alunos na transposição daquela notícia em formato apropriado para o rádio.

Além de realizarem entrevistas fora do colégio, os estudantes também entrevistam colegas de turma envolvendo cada vez mais alunos para dentro da ideia da



“Educomunicação”. Segundo Ismar Soares (2003), "esse é um novo campo que vem ganhando grande relevância para a junção de diversas áreas que discutem a prática nas comunidades escolares de forma a implantar a democracia destes meios nos âmbitos educacionais".

A atenção dos mais de 400 estudantes que fazem parte do período matutino não é somente voltada para a notícia. Ela também é conduzida através das músicas, que são escolhidas pelos próprios alunos, dando a eles a noção de que podem, sozinhos, conduzir um programa de rádio, ou até mesmo de perceber que existe a liberdade de escolha. Existe sim o limite, mas este limite é fácil de ser entendido por eles e não imposto, como outras determinações da Polícia Militar dentro do colégio.

Neste caso, o programa de rádio apresentado pelos alunos, os concursos de dança realizados uma vez por mês e as entrevistas com atores famosos e anônimos são todos veiculados na rádio e eles ainda utilizam da internet para postar seus interesses e sugestões sobre os programas e atividades extracolégio.

OBJETIVO

Observar todos os componentes do projeto, além de todas as pessoas nele envolvidas para que se tenha uma visão clara de como funcionam projetos dessa natureza e de que maneira eles interferem na rotina escolar, podendo, inclusive, provocar mudanças significativas no comportamento dos alunos frente aos seus pares, professores e outros agentes dentro da escola, além de também poder despertar vocações em relação aos meios de comunicação e aos processos educativos.

JUSTIFICATIVA

Observando a forma como é a comunicação entre aluno, parte administrativa e pedagógica do colégio é que a ideia da “Educomunicação” surgiu. O maior desafio é por ser um colégio militar; as regras a forma de conduzir situações e até mesmo de passar recados não é atrativa. Por isso, o veículo rádio foi o escolhido. Além de já ser um pedido dos alunos, é atraente o suficiente para ter a atenção dos mesmos. A rádio foi implantada para amenizar esta forma não muito atrativa de abordagem escolar tradicional, e colocar uma dinâmica nas atividades desenvolvidas.



Outro fator de igual importância é a valorização da informação e a melhora tanto da fala, quanto da escrita, dos alunos, que aos poucos se informam mais, conciliando o aprendizado e a diversão durante a condução de um programa.

Um fator agravante quanto à aplicação desta prática se refere aos docentes. Uma grande parcela não consegue conciliar a educação e a comunicação, alguns por não serem abertos a novidades e novas formas de aplicar o conteúdo didático, outros por medo de não se adequarem a esta forma e, principalmente, porque alguns docentes ainda não conhecem esta prática, já que começou a ser utilizada há pouco mais de quarenta anos. Por isso, além de trabalhar com o aprimoramento intelectual dos alunos, deve-se também trabalhar com o envolvimento do professor, tendo em vista que ele é o maior formador de opiniões dentro das salas de aula.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Foram de fundamental importância as conversas que tivemos com a orientadora do projeto no colégio Tiradentes, jornalista Pollyana Fonseca. Através de um depoimento completo, ela nos falou sobre todo o desenvolvimento da rádio-escola. Falou das dificuldades, da insistência por parte dos alunos, até que houve uma possibilidade de implantação do projeto, o que foi aproveitado de imediato. Tivemos também acesso a um trabalho de cunho científico que ela desenvolve sobre o projeto, através de observação e acompanhamento criterioso de tudo o que acontece. Suas valiosas anotações, que compõem o trabalho desenvolvido por ela, nortearam a composição deste texto. Através do discente Airton, aqui visto como professor do CTPM e não como componente deste grupo de trabalho, vimos a rádio em funcionamento, além de podermos registrar seus pertinentes comentários.

DIAGNÓSTICO

Conversar com os alunos é sempre um ponto nevrálgico quando se deseja um depoimento imparcial a respeito de um tema, qualquer que seja. Isso pelo fato de o professor, esse formador de opinião indiscutível, querer manipular o que acontece à sua volta. Talvez pela própria experiência que se tem ao longo do tema Escola, observado em vários estudiosos por décadas a fio, pode-se afirmar que o professor não gosta de ser avaliado, mediante lá suas razões, de ordem prática, de conhecimento, ou pelo fato de se julgar o sempre pretendo avaliador e não quem é avaliado.



Assim, à primeira vista, olha-se o aluno com desconfiança, pois ele pode ser apenas o porta-voz do *status quo* divulgado pelo professor e não ser o arauto de suas próprias informações, concepções, pontos de vista. Imagina-se, com isso, o poder de que dispõem os alunos ao terem em suas mãos um meio de divulgar o que eles pensam, mesmo que divulgado de forma subliminar, na forma como dão uma notícia, transmitem um recado, ou programam uma música a ser tocada.

Percebe-se uma rádio na escola dessa forma. O aluno se adianta ao professor, podendo mesmo passar à condição de avaliador. Talvez pelo fato de que a rádio foi implantada num colégio de filosofia militar, houvesse, em princípio, uma tentativa de quebrar, de maneira estrondosa, uma série de regras, pelo simples ato de romper com barreiras impostas. Não foi o que ocorreu no CTPM. É como se houvesse um pacto, já que um projeto dessa magnitude rompe inúmeras barreiras, é um instrumento de aprendizagem e possibilita um salto neste abismo educacional que a tecnologia impõe de forma tão brutal a uma escola de orientação passadista e secular.

Os meios de comunicação vieram para uma parceria com quem educa e não como concorrente, como muitos ainda insistem em dizer. No CTPM, rompeu-se esse preconceito tão claro nessa afirmação. Houve, por certo, uma mudança no clima do colégio. Respiraram-se novos ares por uma razão óbvia. Os alunos passaram a ser os autores do conhecimento. Os alunos deixaram a sala de aula e ocuparam um outro espaço, muito mais próximo de sua realidade, cheia de celulares, de computadores, *ipads*, do que os quadros de giz descascados com o tempo e por livros incapazes de acompanhar a dinâmica do conhecimento nos dias de hoje. Músicas de diversas correntes foram ouvidas, sem que houvesse qualquer tipo de preconceito uns com os outros, pois todos sabiam que teriam também a oportunidade de se manifestar através de suas músicas prediletas, de seus artistas favoritos. As informações foram passadas, dividiu-se o conhecimento, democratizou-se o saber, afinal, estamos em uma escola e não pode haver outro propósito que não esse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou clara a viabilidade do projeto, bem como do caminho aberto para que sejam implantados outros de mesma natureza. A educação passa, necessariamente, pela participação de todos os envolvidos nesse processo, e nada mais democrático do que um meio de comunicação em que todos possam participar, falar de seus anseios, alegrias, dúvidas etc.



É certo que a presença de um profissional com experiência nessa mídia foi de fundamental importância, pois não se sabe se, ficando apenas a cargo das pessoas da comunidade escolar, a viabilização seria uma realidade, ou mesmo que os resultados obtidos fossem tão satisfatórios.

Se era o desejo de um espaço para que as pessoas se manifestassem de forma democrática, isso ocorreu. Mudar o comportamento dos alunos, ao atribuir-lhes responsabilidades e acreditar em seu potencial também foi possível provar. A primeira mudança que se observa é exatamente o fato de que quando se convocam os alunos para novas empreitadas desafiadoras, eles atendem prontamente a esse desafio.

Assim, muda-se também a visão que se tem desses jovens como alienados e não querendo participar de absolutamente nada. Enfim, os preceitos básicos da educação estão impregnados na aplicabilidade do projeto: novos meios, novas formas de transmitir conhecimento são sempre bem vindos e, inclusive, bem mais eficazes do que os usados até então.

REFERÊNCIAS;

MELO, José Marques. *Teoria do Jornalismo: Identidades brasileiras*. São Paulo: Ed. PAULUS, 2006.

PENA, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2005.

SOARES, Ismar. *COMUNICAÇÃO / EDUCAÇÃO EMERGÊNCIA DE UM NOVO CAMPO E O PERFIL DE SEUS PROFISSIONAIS*

FONSECA, Pollyana. **Educomunicação: Rádio Escola nos Colégios Militares /Minas Gerais**. 2011.

PROJETO DE RÁDIO – EDUCOMUNICAÇÃO

POLLYANA FONSECA

Trata-se de um trabalho desenvolvido no CTPM e o registro desse trabalho, a ser publicado posteriormente.